



A APRENDIZAGEM DA EXPERIMENTAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL EM CIÊNCIAS

Tamini Wyzykowski ¹

Roque Ismael da Costa Güllich ²

A formação inicial pode ser determinante na constituição dos sujeitos professores. Neste sentido, acreditamos que cabe ao processo de formação inicial propiciar uma aprendizagem em Ciências de modo a contextualizar a experimentação e outros métodos de ensino desde o início da graduação. A pesquisa busca compreender como se dá a aprendizagem da experimentação em licenciandos de Ciências, que realizam a iniciação a docência na formação inicial e fazem o uso do diário de bordo. A produção dos resultados foi obtida através da análise dos Diários de Bordo de dez licenciandos dos Cursos de Licenciatura da área de Ciências: Ciências Biológicas, Física e Química, da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *Campus Cerro Largo* – RS, que são bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência em Ciências (PIBIDCiências). A metodologia seguiu a perspectiva qualitativa de pesquisa em educação pela via da análise narrativa ancorada na abordagem histórico-cultural. No decorrer da pesquisa procedemos à leitura dos diários, digitação e marcação de trechos selecionados. A partir da análise foi possível depreender que os licenciandos, à medida que constroem suas narrativas, refletem sobre vários aspectos da formação docente, entre eles a aprendizagem da experimentação. Os resultados evidenciam a necessidade de que a formação inicial busque meios para promover uma aprendizagem significativa do método experimental, bem como estimular o licenciando a refletir sobre o sentido desse procedimento didático. As narrativas reforçam o efeito formativo da iniciação a docência a fim de melhor constituir os professores e levá-los a efetivar um olhar mais crítico sobre a experimentação. Os licenciandos investigados, à medida que vivenciam o processo de iniciação a docência, percebem e refletem em suas narrativas sobre o uso do método experimental para ensinar Ciências e isso lhes possibilita buscar uma melhor compreensão do sentido das atividades práticas. Também recordam em suas narrativas como vivenciaram a experimentação na educação básica, identificam e reconstróem as próprias concepções equivocadas sobre a docência, ciência e experimentação, compreendendo a importância e o processo de aprendizagem a partir da experimentação, identificando possíveis

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Biologia - Licenciatura, *Campus Cerro Largo*, UFFS, Bolsista do Programa PICT/UFFS. tamini.wyzykowski@bol.com.br

² Professor Adjunto I, Doutor, Pesquisador Líder do GEPECIEM, Coordenador do PIBIDCiências-Bolsista CAPES. Curso de Graduação em Ciências Biológicas - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Cerro Largo*. roquegullich@uffs.edu.br

soluções às limitações que impedem ou dificultam o uso das atividades práticas nos contextos escolares. Os licenciandos deste contexto investigativo parecem estar construindo uma concepção mais contextual sobre o método experimental e adquirindo uma apropriação mais significativa desse método de ensino. Nesta direção, apostamos na contextualização de atividades práticas na educação básica como um caminho viável, desenvolvido pelo processo de iniciação a docência em si e mediado pela reflexão em diários de bordo como um meio possível para qualificar a formação inicial da docência.

Palavras-chave: aulas experimentais; diário de bordo; iniciação a docência; formação de professores; ensino de Ciências.